

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 16, julho de 2016

EDITORIAL

Este número 1 de 2016 da *Educação, Formação & Tecnologia*, traz-nos 6 textos envolvendo um conjunto de autores de um número significativo de instituições de ensino superior e de investigação de Portugal e do Brasil. É um número em que a investigação realizada no Brasil está particularmente presente confirmando o crescente reconhecimento que a EFT tem adquirido não apenas em Portugal mas também em outros países de língua oficial portuguesa (mas não só), com claro destaque para o Brasil.

Em *“Análise da Aprendizagem Autorregulada de Alunos de Cursos a Distância em Função das Áreas de Conhecimento”*, Marilza Pavesi (Universidade Pitágoras, Universidade Norte do Paraná e Universidade Anhanguera – Brasil) e Paula Alliprandini (Universidade Estadual de Londrina – Brasil) trazem-nos um interessante estudo sobre um aspeto crucial no contexto da educação a distância analisando as características de autorregulação da aprendizagem por parte de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos em cursos a distância de distintas áreas de conhecimento.

O potencial das tecnologias de informação e comunicação na sociedade em geral e na educação em particular, é transversal a todas as áreas do conhecimento e da ação, apesar de a sua efetiva utilização e integração em certas áreas disciplinares ser menos comum e mais recente. No texto *“Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica”*, Daniela Dambros (Instituto Federal Farroupilha – Brasil) e Andreia Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria – Brasil), as autoras analisam “(...) a presença das TIC nos currículos de cursos de licenciatura em Educação Física e a inserção da temática TIC e Educação Física em grupos de pesquisa” no contexto do Brasil, facultando-nos um olhar sobre uma área na qual existe ainda pouca produção científica.

Em *“Educação a Distância com recurso à Internet no Ensino Superior”*, Rita Tavares; David Oliveira; Maria Dionísia Laranjeiro (Universidade de Aveiro – Portugal); Clarice Vanderlei Ferraz (Universidade de Aveiro – Portugal, Universidade do Porto – Portugal e Universidade Federal de Alagoas – Brasil) e Lúcia Pombo (Universidade de Aveiro – Portugal) apresentam-nos uma sistematização “(...) das ferramentas de suporte, dos processos de interação e comunicação, das metodologias de planificação, das tipologias

de conteúdos, dos tipos de avaliação e dos principais instrumentos de avaliação em Educação a Distância com recurso à Internet.”, decorrente de uma análise de literatura.

Nas últimas 3 décadas, em múltiplos países, nomeadamente Portugal e Brasil, tem-se registado um forte investimento em iniciativas e programas de reforço ou atualização de equipamentos tecnológicos no sentido de promover a recursos às TIC nos contextos e processos de ensino e aprendizagem. Em “O (não) uso dos tablets educacionais pelos professores da rede pública estadual mineira”, Adelino Francklin (Colégio São Francisco/COC – Brasil) e Gisela do Carmo Lourencetti (Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto – Brasil) apresentam-nos um estudo referente ao uso de *tablets* por parte de professores da Rede Pública Estadual de Ensino de Minas Gerais – Brasil, a quem foi facultado um *tablet* por parte da própria Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, levando-nos a refletir sobre um conjunto de problemas associadas aos usos educacionais da TIC que vão além das questões do acesso aos dispositivos tecnológicos.

Os dois últimos textos que compõem este número da EFT reportam-se a estudos relacionados com uma temática que consideramos de grande relevância social, focando-se na problemática do uso da TIC por pessoas com deficiência. Em “Acessibilidade em vídeos: um estudo em disciplinas de um curso de especialização em educação inclusiva”, Édison de Oliveira (Universidade de São Paulo e Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Brasil); Marcos de Souza (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Brasil); Juliana Omodei e Vanderlei dos Santos (UNIESP – Brasil) analisam “(...) iniciativas de acessibilidade em vídeos no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologia (...)” nomeadamente em contexto de educação a distância, reportando-se também à “(...) criação e à

disseminação de propostas de educação inclusiva e à promoção de reflexões a respeito de iniciativas como esta frente à legislação brasileira.”. No estudo “Acesso ao computador por crianças e jovens com paralisia cerebral”, Ligia Bracciali; Marcelo Spiller; Mauro Audi; Ariane de Araújo e Andréia Sankako da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Brasil, partindo do reconhecimento de que o computadores têm constituído “(...) um importante recurso de tecnologia assistiva para crianças e jovens com paralisia cerebral.” desenvolvem um estudo onde analisam a influência de vários fatores no uso dos computadores por parte de crianças e jovens com paralisia cerebral.

Mais uma vez esperamos que este número da EFT se constitua do interesse de todos os nossos leitores!

Maria João Gomes – Diretora

Fernando Albuquerque Costa – Diretor-Adjunto